

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA PALMEIRA – BRAGA 11/12/2014

Aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, no Centro Cívico de Palmeira, sob a presidência de Elsa Maria da Rocha Teixeira Dias, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Palmeira com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Ao abrigo do disposto no n.º4, do art.º 76º e n.º1 do art.º 79º, ambos da Lei n.º169/99, de 18 de setembro, dar posse ao novo membro da Assembleia de Freguesia de Palmeira, uma vez que houve a renúncia ao mandato de um membro titular eleito pela Coligação Juntos por Braga, bem como do cidadão imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista, da qual também faz parte e é o cidadão/ cidadã imediatamente a seguir na ordem da respetiva Lista.

Ponto 2- Leitura e aprovação da ata da reunião ordinária, realizada no dia 27 de setembro de 2014;

Ponto 3 – Período antes da ordem do dia, de acordo com o art.º 30º, do regimento da Assembleia de Freguesia;

Ponto 4 – Analisar as causas e os efeitos verificados recentemente em várias ruas da freguesia, aquando das tempestades de chuva que aconteceram e promover a apresentação de propostas concretas para ajudar a resolver os problemas já detetados, procurando ajudar a minimizar futuros danos, entretanto já sofridos por muitos moradores da freguesia;

Ponto 5 – Aprovação das opções do plano e da proposta de orçamento para o ano 2015, apresentados pela Junta de Freguesia, de acordo com a alínea a) do n.º1, do art.º 9º e n.º2, do art.º 11º, ambos da citada Lei n.º75/2013.

Ponto 6 – Outros assuntos de interesse para a Freguesia;

Ponto 7 – Intervenção do público sobre outros assuntos de interesse para a Freguesia, de acordo com o n.º4, do art.º 31º, do mencionado Regimento.

A presidente da Assembleia de Freguesia deu início à sessão, cumprimentando todos os presentes. Referiu que não iria estar presente o membro titular António Maria Martins Maia, o qual seria substituído pelo membro José Manuel de Oliveira Sepúlveda Soares.

Ponto 1 – Ao abrigo do disposto no n.º4, do art.º 76º e n.º1 do art.º 79º, ambos da Lei n.º169/99, de 18 de setembro, dar posse ao novo membro da Assembleia de Freguesia de Palmeira, uma vez que houve a renúncia ao mandato de um membro titular eleito pela Coligação Juntos por Braga, bem como do cidadão imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista, da qual também faz parte e é o cidadão/ cidadã imediatamente a seguir na ordem da respetiva Lista

Transmitiu à Assembleia que a membro titular que substituiria a Ana Maria Costa Dantas seria a Idália Maria Ferreira Gomes, como referido na última assembleia e uma vez que não estavam presentes todos os membros titulares que na próxima assembleia seria eleito o 2.º secretário.

Ponto 2 - Posto isto, a presidente deu a palavra à Joana Russell, 1.ª secretária desta assembleia para leitura da ata.

Após a leitura o Henrique Dias disse que a 1.ª secretária não foi correta quando mencionou na ata anterior o facto de uma menor ter interferido na sessão anterior e que não aceitou as correções sugeridas pela Presidente a esta ata.

Joana referiu que apenas consta em ata o que se passa nas assembleias e que nunca disse que não aceitava as correções da Presidente, pelo contrário, sempre aceitou as correções que a Presidente indica. Disse que lhe foi apresentada uma ata no início da Assembleia alterada e que simplesmente não podia ler um documento sem saber o que constava nele, que lia a ata que tinha e após a sua leitura podiam retificar o que entendessem.

A Presidente refere que foi de mau tom esta atitude, que embora já tenha retirado essa parte, que na última sessão foi mal tratada e que a menor entrou em sua defesa por esta ter ficado sem reação. Que não ia aprovar nem assinar esta ata.

O Presidente da Junta pediu desculpa mas que precisava que a ata fosse mesmo aprovada nesse dia, uma vez que a tinha de entregar na Câmara Municipal no próprio dia.

A Presidente da Assembleia acordou com os restantes membros da Assembleia de Freguesia no final da sessão fazerem-se as correções e aprovar a ata.

A Presidente leu o documento apresentado pelo Presidente da Junta de Freguesia de Palmeira anexo à ata.

O João Gomes pediu para ler um voto de pesar a José Manuel Lopes Pereira, o qual foi aprovado com 9 votos a favor.

A Assembleia de Freguesia prosseguiu com o ponto 3 – Período antes da ordem do dia, de acordo com o artº 30º, do regimento da Assembleia de Freguesia. Para este ponto inscreveram-se os seguintes membros da Assembleia: Bruno Pereira, Henrique Dias, João Gomes, Paulo Martins, Domingos Coelho, Idália Gomes e Joana Russell.

A presidente deu então a palavra ao Bruno Pereira, o qual inicia por referir que pela 2.ª vez, uma cidadã desempregada teve de pagar por um documento solicitado à Junta de Freguesia. Questiona sobre o lavadouro da Póvoa e em relação ao terreno que é da junta de freguesia, nas margens do rio Cávado, que são feitas descargas que se irão juntar com a água.

Solicita ainda à junta de freguesia uma listagem dos locais que estão vazios na freguesia.

Por fim questiona se já receberam da parte de alguma associação o plano de atividades para articular a atribuição de subsídios.

O Presidente responde ao Bruno dizendo que em relação à exigência ao pagamento, terá de conversar com funcionária da junta. No que respeita ao lavadouro da Póvoa foi colocada uma conduta para aliviar a carga da água que ia para lá. O Presidente diz concordar não ter sido boa ideia a descarga junto ao rio e que a única escola que está cedida é a do Assento à AIA.

Refere ainda que a escola da Póvoa é arquivo da Câmara Municipal de Braga e que protocolo firmado só a escola do Assento. Em relação ao ringue do Lugar do Assento pode-se protocolar e ceder esse lugar. No que respeita ao último ponto já se anda para fazer, para ver as disponibilidades da Junta.

De seguida passa o Henrique Dias a intervir, iniciando por fazer um balanço ao primeiro ano da Junta de Freguesia. Refere que a junta teve uma gestão corrente, faltando iniciativas que visam promover a qualidade de vida dos Palmeirenses. Diz haver necessidade de promover mais respostas aos idosos e às crianças e uma vez que há dinheiro, estas são classes que precisam cada vez mais de apoio, que se deve criar atividades de âmbito gratuito para as crianças.

Refere que a auditoria que apresentaram teve abstenção da Coligação Juntos Por Braga, que é uma questão de clarificar situações e que não é nada pessoal.

O Presidente inicia as respostas dizendo que gostavam que fossem dadas ideias para que conseguissem fazer mais. Refere que em relação ao apoio aos idosos que trabalham de mãos dadas com a Associação de Idosos, que tiveram o passeio anual de idosos e que a rede social faz um trabalho meritório. Em relação às crianças igualmente e que cada vez são menos. Em relação à auditoria, ficou bem expresso o seu sentido de alma.

João Gomes começa as suas interpelações dizendo que este ano fez 20 anos que Palmeira foi inserida no perímetro urbano da cidade, que se pode pedir à Câmara para olhar Palmeira de outro modo. Refere-se sobretudo a alguns pontos da EN bastante perigosos, sugere ser criada uma faixa central em frente ao bichinho. Que em relação aos cabos de eletricidade, estes podiam estar subterrados. Refere que na Quinta de S. José um morador abriu um buraco porque havia um tubo rebentado que estava a inundar as garagens do prédio. Diz ser necessário dar ênfase ao apelo de uma mãe para a EB do Coucinheiro não deixar de funcionar.

Termina por dizer que na rua da eira foram colocadas duas lombas onde já existiam quatro.

O Presidente diz que em relação à perigosidade da estrada na Lamela que reconhece e eu já foi contactada a Estradas de Portugal.

Em relação aos cabos não haverá muito a fazer e que em relação à escola do Coucinheiro este ano já foi permitido aos pais irem buscar as crianças um pouco mais tarde.

No que concerne às lombas, foram pedidas pelos moradores porque havia estacionamento indevido sistematicamente e carros com velocidade considerada.

É passada a palavra ao Paulo Martins, o qual inicia por questionar se há novidades em relação ao empreiteiro e que em relação à rede social foi muito bom e que o PS quer continuar a ajudar não só a junta mas também a rede social.

O Presidente diz gostar de todas as contribuições e que em relação ao empreiteiro já há desenvolvimentos uma vez que pelo menos já conhece o Senhor e que conseguiram negociar a dívida para menos trinta e dois por cento, tendo passado de 252.000 para 170.000, dívida que vem desde 1995 da gestão do Partido Socialista e que transitaram também para o executivo anterior. Iremos ter uma declaração expressa que do passado até há presente data está tudo liquidado.

Intervém Domingos Coelho dizendo que a notícia do empreiteiro é uma excelente notícia para todos os palmeirenses. Diz-se muito satisfeito pelo voto de pesar a José Manuel Peixoto e que a Coligação Juntos por Braga também o iria fazer. Felicita a Nova Comédia Bracarense pelos seus 25 anos. Congratula o executivo pelo acordo chegado com o empreiteiro. Propõe um sistema de som para a leitura das atas. Diz que o voto de abstenção da Coligação Juntos por Braga deveu-se a não ter ficado claro o sentido da auditoria e que uma auditoria é feita quando há suspeita de irregularidades.

É passada a palavra à Idália Gomes a qual agradece ao executivo o facto das atividades de verão terem sido descentralizadas e que as reuniões podiam ser mais práticas, que há assuntos que podiam ir diretamente à junta de freguesia e resolver com o Presidente que não há necessidade de se vir para a Assembleia com determinados temas ou problemas de fácil resolução.

Por fim é passada a palavra a Joana Russell, que inicia por sugerir que a presidente da Assembleia partilhe os convites que lhe são dirigidos aos restantes membros da Assembleia. A Presidente diz que os convites são dirigidos a ela. Joana diz que sim, mas que uma vez que os partilha com alguns, pode partilhar com todos.

Diz-se satisfeita por verificar que pela primeira vez os membros dos outros grupos cumpriram os 5 minutos que têm para falar, tendo havido já uma intervenção do Bruno superior a uma hora o que chateia todos os presentes. Refere que outro assunto que lhe suscita interesse é o facto de dois dos quatro membros que apresentaram uma proposta para fazer uma auditoria às contas da junta, faziam parte dessa junta, deixando algumas questões no ar, se nem os próprios sabem o que andaram a fazer durante aqueles anos? Que desconfiam dos próprios? E que se na altura não sabiam o que andavam a fazer será que sabem agora? Ou não confiam no que fizeram? Diz não entender.

Acrescenta que na última assembleia no período antes da ordem do dia o Bruno Pereira inscreveu-se e falou, e no final de todas as intervenções disse que queria inscrever-se novamente e a Presidente autorizou e deu-lhe a palavra novamente. Esta situação não devia ter acontecido, vai contra o Regimento.

Termina por dizer que concorda com o que foi dito pelo Henrique em relação às crianças e aos idosos mas que se tem de pensar muito bem antes de se oferecer o que quer que seja. Diz que a junta já chegou a disponibilizar explicações gratuitas para as crianças e jovens com professores da freguesia reformados e que as inscrições praticamente não existiam, mas que depois abre um centro de explicações, e que enche. Refere que as pessoas de uma forma geral fazem uma conetividade negativa com o que é oferecido/ gratuito, normalmente o que é gratuito é fraco, é esta ligação que as pessoas fazem.

Bruno pede direito à palavra e diz não ter medo da auditoria e que uma auditoria é feita sem haver suspeita de nada, sempre que se entender.

Joana diz que uma auditoria por norma é solicitada apenas quando há suspeita de irregularidades.

A Presidente intervém dizendo que acha que tudo tem de ser dito aqui, em Assembleia e não em particular ao Presidente. A Presidente diz aceitar críticas, que são construtivas e não insultos, que são ofensivos.

Diz que no futuro irá ter muito gosto em partilhar os convites dirigidos a si e que em relação à reinscrição do Bruno na última assembleia terá de averiguar a legalidade ou não da situação.

O Presidente da Junta de Freguesia pede a palavra e diz que já falaram no assunto mas que já tinha previsto falar do mesmo.

Como é de conhecimento geral, existia o pagamento em falta de umas faturas para com a empresa Boaventura e Filhos, LDA, cujos valores ascendiam a cerca de 253.000€. Parte desta dívida remonta a compromissos assumidos pela Junta na década de 80 e após intensas negociações, cerca de dois meses de várias reuniões, o executivo acertou liquidar todos os compromissos anteriores com esta empresa pelo valor de 170.000 €, exigindo-se ainda



que a empresa em questão afirmasse por escrito que todos os compromissos com esta Junta estavam liquidados até à presente data.

A Presidente passa para o ponto seguinte.

Ponto 4 – Analisar as causas e os efeitos verificados recentemente em várias ruas da freguesia, aquando das tempestades de chuva que aconteceram e promover a apresentação de propostas concretas para ajudar a resolver os problemas já detetados, procurando ajudar a minimizar futuros danos, entretanto já sofridos por muitos moradores da freguesia;

A Presidente passa a palavra ao Presidente da Junta.

O Presidente diz que o levantamento foi feito e que se fizeram as reuniões. Referiu que no dia a seguir à intempérie estiveram nos locais das ocorrências a fazer um levantamento dos locais mais atingidos. Foram feitas reuniões com técnicos, com o vice-presidente da Câmara de Braga, com os engenheiros e com os moradores que são as pessoas mais lesadas. A rua da Lamela foi a primeira que chegou o projeto e pedido de aprovação. Foi logo aceite.

Para a rua do Eirado, à beira da marginal também já chegou o projeto, vai ter de ser substituído todo o coletor posto anteriormente. A segunda solução passa por uma intervenção, implementar um novo coletor da parte mais funda das Ceifeiras para o ribeiro. Já falou com os proprietários e já foi dada luz verde. Até hoje tem sido feito tudo o quanto se pôde.

Na travessa da Lamela e Bairro Brácara Augusta estão ali 11 casas com inundações. Está feito um projeto para implementar novo coletor desde o B.º Brácara Augusta até à poça do Salgueiral.

Presidente questiona se alguém quer intervir e inscrevem-se o Henrique Dias, o Bruno Pereira e o João Gomes.

Henrique inicia por dar voto de satisfação pela negociação que o executivo teve com o empreiteiro porque a freguesia fica a ganhar. Propõe uma proposta à junta de freguesia dizendo que as inundações resultam de intempéries, ninguém pode prever, mas que se calhar podia-se porque a junta pode fazer um levantamento de situações que agora se verificaram e outras que poderão vir a verificar.

Bruno louva a junta pela intervenção que foi feita e diz haver casos em que a solução é fácil, indicando um desses casos. E diz que já que a junta vai ficar com dinheiro no banco que pode resolver algumas dessas situações.

João parabenteia a junta pelo trabalho que foi feito e louva o espírito da cidadania e de solidariedade que se gerou em algumas ruas e diz não entender que se estava projetado um determinado dimensionamento porque não foi respeitado, se não se devia apontar responsabilidades aos técnicos.

O Presidente responde dizendo que em relação à rua do Assento de cima, é importante, e que propõe que o Bruno marque reunião com o Vítor e que vejam o que pode ser feito. Responde ainda que embora agora fiquem com uma “almofadinha” no banco, esse dinheiro tem de ser bem gerido como foi feito até agora e não gastar com coisas que são da responsabilidade da Câmara e estradas de Portugal. Acrescenta que se vão tentar apontar responsabilidades, vão andar anos em tribunais e os problemas não se vão resolver, vão persistir.

A Presidente avança para o ponto 5 - Aprovação das opções do plano e da proposta de orçamento para o ano 2015, apresentados pela Junta de Freguesia, de acordo com a alínea a) do n.º1, do art.º 9º e n.º2, do art.º 11º, ambos da citada Lei n.º75/2013.

O Presidente passa a palavra ao tesoureiro, Vítor Faria.

Inicia por dizer que a junta tem previsto um orçamento de 517.660,00€, receitas correntes e de capital. Diz que as receitas provêm da Câmara Municipal de Braga, Fundo de Financiamento das Freguesias, pais, terrenos e outras.

A nível da despesa dizem ter uma despesa prevista para o ano de 2015 de 517.660€, sendo esta despesa distribuída para bens de capital, pessoal, bens e serviços, transferências correntes, outras despesas correntes, transferências de capital e ainda para algumas associações da freguesia.

Vítor diz-se disponível para esclarecer qualquer dúvida.

A Presidente questiona quem quer intervir, tendo-se inscrito Bruno Pereira, Paulo Martins, João Gomes e Domingos Coelho.

Bruno diz que parece o orçamento das escolas às associações. Que não é o orçamento que o PS se identifica. Em relação ao salão da junta que em vez da junta querer fazer alguma beneficiação, devia definir sem medo o que é que a junta quer para aquele espaço, que se é para continuar em remendos que não vale a pena.

## ATAS

Presidente responde dizendo que em relação ao salão valeria a pena fazer um debate, colher ideias. Não concorda com o Bruno quando diz que é a junta que deve dizer o que se deve fazer ali. Diz que os 25.000€ apenas dizem respeito à substituição da cobertura, que vai ser colocado painel sandwich.

Paulo diz que o orçamento está a melhorar, que está mais claro. Em relação às receitas diz haver investimento de 8.000€ no cemitério, mas que na própria alínea do cemitério dizem que vai haver diminuição da receita, que não percebe. Na rubrica 02.21.21, na parte social tem outros, o que são. Na rubrica 02.03, conservação de bens porque aumenta 25.000€. A nível de associações, das festas religiosas e da ATIP, não percebe o que vai ser dado. Diz que na rubrica 07 foi retificado o valor, questiona se já tiraram o valor do empreiteiro Boaventura. Termina por dizer que na rubrica 08 existem 3.000€ que continua a não perceber.

O secretário, Vítor responde em relação ao valor 8.000€ é um valor que se está a prever para o ano, que foi um valor a que se chegou pelo que houve no ano em decurso. Se calhar houveram menos funerais, menos venda de jazigos, etc. Em relação ao cemitério na parte da obra, a junta prevê fazer um passeio, colocação de águas pluviais e iluminação pública na parte nova do cemitério. Em relação à despesa, a parte social tem a ver com bens para as famílias carenciadas. Os outros 2000 tem a ver com bens que não estejam elencados no social. Festividades religiosas não é nova, estava incluído nas outras, já no ano passado, patrocinava a festa do Senhor dos Milagres. Em relação à ATIP, essa sim é uma rubrica nova. Em relação à rubrica 7, não foi retirado o valor do empreiteiro uma vez que é uma situação muito recente.

Domingos intervém dizendo que em relação ao salão também tem algo a dizer e faz uma introdução sobre o que é a ATIP.

O Presidente diz subscrever tudo o que Domingos disse e em janeiro pretende reunir com a direção da ATIP, que são espaços contíguos e que por isso têm de ouvir o Lar.

João Gomes diz subscrever tudo o que o Domingos abordou em relação ao lar e questiona sobre o que são as orgânicas na página 9. Diz ser uma barbaridade dizerem "Apesar do início da retoma económica prevista para 2015". Diz que no anterior plano absteve-se de votar porque não obstante o montante em dívida podia condicionar o orçamento. Diz ter verificado que algumas obras que entendia serem importantes que citou e que foram adiadas. Aparecem agora outras e pergunta porque é que houve essa alteração.

Vítor diz que a Capela de Santo Estevão e rua dos Penedos que ficaram para 2016 mas que já o ano passado estavam previstas para 2016.

A Presidente propõe o plano e a proposta de orçamento para o ano 2015, tendo sido aprovado com 4 votos a favor, 5 abstenções e 0 contra.

João pede que este documento seja colocado on-line.

A Presidente avança para o ponto 6 - Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

O Presidente da Junta, José António Peixoto pede a palavra à Presidente da Assembleia. Inicia por dizer que o site da Junta vai ser reconvertido e que espera que a Câmara possa gastar muito dinheiro em águas pluviais. Diz que devido ao que ocorreu, algumas obras passaram a ser prioridade e que a freguesia pode ser sacrificada em prol de algumas obras. Diz que se tiver que sair amanhã da junta de freguesia de Palmeira, sai com missão cumprida por ter concluído e/ou estar envolvido em quatro assuntos importantes para a freguesia, nomeadamente, fez parte do processo de revisão do PDM; delegação de competências da Câmara Municipal de Braga para a junta de freguesia de Palmeira; negociação dos terrenos com os proprietários para a rua do Moínho; negociação do pagamento dos valores em falta com a empresa Boaventura e continuação das atividades que são realizadas anualmente.

Por fim é avançado para o último ponto. Ponto 7 - Intervenção do público sobre outros assuntos de interesse para a Freguesia, de acordo com o n.º4, do art.º 31º, do mencionado Regimento.

A presidente pergunta ao público quem se quer inscrever e inscrevem-se João Faria, Rui Jacó e Conceição Loureiro.

João Faria diz que na rua da Portela andaram com obras, lamentando que a Câmara esteja mais preocupada em alargar a rua do que na saída para a rua da Portela. Em relação ao salão que se deita abaixo e faz-se ali uma floresta.

Rui Jacó diz não ter havido tempestades nem dilúvios e que este ano já houveram 5 inundações. Que sabe que vai haver intervenção e que a Câmara tem negociado. Diz haver também um problema com a Agere, que o retorno

## ATAS

que tem em casa é esgoto e não águas pluviais. Diz que o 3.º problema que têm naquela rua é a descarga de águas pluviais que vêm dum terreno. Questiona se o proprietário já foi notificado.

A cidadã Conceição Loureiro diz ter presenciado uma situação limite de um vizinho. Que é uma família que tem muitas necessidades e que não tem ajuda de nenhuma entidade.

O Presidente respondeu dizendo que em relação à saída da rua da Portela não tem dúvidas das diligências que foram feitas às Estradas de Portugal e que foi dito que não é um assunto grave, não havendo registos de muitas ocorrências. Que em relação à obra, que o Sr. Rui Jacó que falou em 50.000€ que fica contente por já ter essa resposta por parte da Câmara. Em relação à AGERE não é um serviço público, não será tão fácil de interpelar os serviços como consegue na Câmara. Em relação a este assunto fizeram todas as diligências junto de quem de direito. Em relação ao assunto da D. Conceição os serviços da junta vão fazer os possíveis para ajudar. Se for uma família que precisa por exemplo, de mercearia, a junta prontificar-se-á para ajudar.

A ata da reunião anterior foi a votação, a qual foi aprovada por 6 votos a favor e 3 abstenções uma do João Gomes, representante do CEM, outra da Idália Maria Ferreira Gomes e outra do Henrique Dias, do P.S.

E nada mais havendo a tratar a presidente deu por encerrada a assembleia, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela presidente da mesa da Assembleia de Freguesia, Elsa Maria da Rocha Teixeira Dias e por mim, Joana Filipa Gonçalves Russell Sampaio, a 1.ª secretária desta assembleia.

A Presidente,

*Elsa Maria Rocha Teixeira Dias.*

A 1.ª secretária,

*Joana Filipa Gonçalves Russell Sampaio*